

Ressurreição de Cristo

Conforme falamos sexta pela manhã, a páscoa foi instituída durante a Pesach, data em que os judeus comemoram a libertação e fuga de seu povo escravizado no Egito.

A Pesach da festa judaica e a Páscoa cristã estão intimamente relacionadas, pelo sentido simbólico da “passagem”.

A Páscoa cristã não é contemplada por ovos e coelhos, que advém de uma cultura pagã com muitas lendas e mitos a sua volta, regados por muito consumismo.

Mais do que explicar e falar das falsas páscoas, nosso intuito é falar em especial da importância da ressurreição.

A morte de Cristo, tem seus fatos muito bem apresentados, mas a Sua ressurreição, o momento e o modo em que ocorreu não são descritos.

O Ressuscitado, sim, manifesta-se corporalmente. Primeiramente com sinais de ausência, sepulcro vazio, lençóis abandonados. Depois com sua voz, figura de sempre, e as marcas recentes da paixão. É essencial identificar o Ressuscitado com o que morreu na cruz.

Ressurreição de Cristo. Abra a Palavra de Deus...I Coríntios 15:1-58

I Coríntios 15:12 Ora, se se proclama que Cristo ressuscitou dentre os mortos, como dizem alguns de vós que não há ressurreição dos mortos?

Dúvida, algo que nos consome... Vivemos em uma sociedade extremamente racional e que faz chacota com assuntos sobrenaturais (interessantemente, em especial, os cristãos).

Não era diferente nos tempos de Paulo e em Corinto, havia cristãos que afirmavam não haver ressurreição dos mortos. Para o apóstolo dos gentios, que havia proclamado Jesus e a ressurreição de maneira tão clara, tal dúvida, era motivo de espanto. É verdade que ele havia decidido não pregar nada "senão a Jesus Cristo, e este crucificado" em Corinto.

I Coríntios 2:2 Porque decidi nada saber entre vós, senão a Jesus Cristo e este crucificado.

Contudo, por mais que tenha enfatizado o significado da cruz, os dois eventos eram inseparáveis, em seu pensamento e ensino.

Ele pregava a Jesus, crucificado, mas também ressuscitado.

- Como algum cristão poderia rejeitar a ressurreição dos mortos?
- O que teria dado lugar a tamanha incredulidade?
- Afinal, em que, então, eles criam?

Diversas respostas podem ser apresentadas:

1. Os gregos em geral acreditavam na imortalidade da alma, sendo o corpo visto como uma prisão;
2. A descrença da possibilidade da ressurreição por parte dos judeus saduceus;
3. A mesma descrença de hoje, de que o túmulo de Jesus estava vazio no primeiro domingo da Páscoa (sobrenatural (cristão));
4. O ensino de vitória, como nos dias de hoje, que tudo está correto e sem necessidade de mudança. Teologia do sofrimento (desprezada) X Teologia da prosperidade,

doutrina essa que atrai aqueles que desejam uma vida confortável e uma consciência limpa; escravizando assim a muitos que, convencidos de que a teoria bíblica nunca se encaixa nos fatos de sua experiência, entristecendo aqueles cujas circunstâncias não conseguem prosperar e ter sucesso (e é provável que neste grupo se enquadrem setenta e cinco por cento das pessoas do mundo).

Entenda que eles não rejeitaram essa doutrina, mas reinterpretaram-na, dizendo que a ressurreição de Cristo foi espiritual. Ensinaram que, como Cristo eles também foram ressuscitados dos mortos na ocasião de seu batismo.

Portanto, para eles a ressurreição já tinha acontecido e teve apenas significado passageiro. O cristianismo se preocupa, não com a simples imortalidade, nem com a mera sobrevivência, nem com a reencarnação, mas com a ressurreição dos mortos.

Para Paulo, e para todos os autores do Novo Testamento, necessariamente, a ressurreição que ocorria, era da pessoa toda, não apenas de sua alma ou do seu corpo ou mesmo de sua personalidade. A ressurreição de Cristo, que aconteceu no passado, tem significado duradouro para o presente.

Por ter vencido a morte, Jesus Cristo não mais terá de enfrentar a morte.

Hebreus 10:12 Jesus, porém, tendo oferecido, para sempre, um único sacrifício pelos pecados, assentou-se à destra de Deus.

Em todo o Novo Testamento, a ressurreição é vista como uma demonstração do poder de Deus sobre a morte e a concretização da promessa de Cristo sobre as nossas vidas.

I Coríntios 15:13 E, se não há ressurreição de mortos, também Cristo não ressuscitou.

Se não existe algo que possa ser chamado de ressurreição, então Jesus não triunfou sobre a morte. Se os mortos não ressuscitam, então Jesus continua morto. Presume-se que os hereges de Corinto nunca pretenderam sugerir que Jesus ainda estivesse morto; Paulo, no entanto, enfatiza a falta de lógica da posição deles, a fim de revelar seu perigo.

A verdade que procede de Jesus é coerente; está solidamente estruturada e não se contradiz nunca. Negar um ponto desta verdade é desmoronar toda a estrutura.

Naturalmente, a verdade em si não está em perigo, porque ela permanece para sempre, eternamente, inabalável e incontrovertível.

Lucas 16:17 E é mais fácil passar o céu e a terra do que cair um til sequer da Lei.

Mas se os homens, como os de Corinto, decidirem escolher quais aspectos da verdade vão aceitar, acabarão ficando sem nenhuma verdade, ou seja, com a falsidade.

Essa atitude revela, de um modo geral, o perigo de se aproximar da pessoa e da obra de Jesus com alguma ideia preconcebida sobre o que pode e o que não pode ser verdade, ou o que pode e o que não pode acontecer: "os mortos não ressuscitam", "milagres não acontecem", "não há vida depois da morte", "não se pode mudar a natureza humana".

Hebreus 4:12 Porque a palavra de Deus é viva, e eficaz, e mais cortante do que qualquer espada de dois gumes, e penetra até ao ponto de dividir alma e espírito, juntas e medulas, e é apta para discernir os pensamentos e propósitos do coração.

O que Deus determinou vai se cumprir...

I Coríntios 15:14 E se Cristo não ressuscitou, a nossa pregação é vazia, e vazia também a vossa fé.

Paulo continua escrevendo uma sentença condicional (**E se**), que contrasta o ensino incorreto com a realidade. Paulo afirma que negar a ressurreição de Cristo é ir contra toda a evidência que estava à disposição da Igreja primitiva.

Centenas de pessoas do tempo de Paulo podiam testificar da ressurreição porque haviam visto pessoalmente a Jesus glorificado. Além dos apóstolos, cerca de quinhentas pessoas viram o Senhor vivo entre a Páscoa e a ascensão.

Dentro do foco do pregador, Paulo está declarando que toda a sua vida seria uma completa perda de tempo, se não houvesse ressurreição. Todas aquelas perseguições, todos os sofrimentos e tribulações teriam sido inúteis. A implicação óbvia seria que, não só a sua própria vida e ministério teriam sido fundamentados numa fraude, como também a de cada apóstolo e, na verdade, a de cada crente. A palavra traduzida por "vazia", diz que sem a ressurreição de Jesus, nada resta para a proclamação cristã.

Todo o ímpeto da salvação, no presente e na eternidade, está fundamentado, não simplesmente sobre o princípio da ressurreição, mas sobre a realidade da ressurreição de Jesus.

Dentro do foco do ouvinte, pelo fato da fé daqueles cristãos se fundamentar totalmente na pregação de Paulo.

I Coríntios 15:1-2 Irmãos, venho lembrar-vos o evangelho que vos anunciei, o qual recebestes e no qual ainda perseverais; por ele também sois salvos, se retiverdes a palavra tal como vo-la preguei, a menos que tenhais crido em vão.

O colapso da base dessa pregação resultava necessariamente no colapso da fé deles. Retirando a ressurreição de Jesus, não há onde colocar a fé, somente o cadáver podre de um carpinteiro judeu que havia se transformado em rabino itinerante.

Aqui, como em outras passagens, Paulo destaca que a fé nasce, quando se olha para Jesus Cristo crucificado e ressuscitado.

A fé não é criada, mantida ou desenvolvida pela observação de nós mesmos ou de outros, mas somente pela absorção da realidade e das implicações da ressurreição de Jesus.

I Coríntios 15:15 E nós somos tidos por falsas testemunhas de Deus, pois testemunhamos contra Deus, afirmando que ele ressuscitou o Cristo quando não o ressuscitou, se é verdade que os mortos não ressuscitam.

A reputação e até mesmo o caráter de Deus seriam destruídos se a ressurreição não existisse. A vocação e o ministério de Paulo, sempre foram apresentados como algo que

Deus havia lhe dado, e não como algo assumido por ele mesmo. O evangelho que ele proclamava não era uma invenção pessoal, mas dada por Deus mediante revelação.

Paulo alegava, segundo as tradições apostólicas anteriores a ele, que Deus ressuscitou a Cristo. Se ele não fez nada disso, se Jesus não passava de um guru qualquer, na verdade, um impostor, seria nada mais que blasfêmia relacionar o nome do Deus todo-poderoso a tal pessoa. O único motivo convincente para relacionar a pessoa e a obra de Jesus a Deus é a realidade da ressurreição. Somente Deus tem poder sobre a morte; se Jesus ressuscitou dos mortos, foi Deus quem o ressuscitou.

Na esperança do cumprimento dessa promessa, Paulo declara que todos os que creem em Jesus compartilham de sua ressurreição.

I Coríntios 15:20-23 Mas, de fato, Cristo ressuscitou dentre os mortos, sendo ele as primícias dos que dormem. Visto que a morte veio por um homem, também por um homem veio a ressurreição dos mortos. Porque, assim como, em Adão, todos morrem, assim também todos serão vivificados em Cristo. Cada um, porém, por sua própria ordem: Cristo, as primícias; depois, os que são de Cristo, na sua vinda.

Declare comigo:

- Porque Ele ressuscitou, eu vou suportar as lutas;
- Porque Ele ressuscitou, eu vou suportar as dores;
- Porque Ele ressuscitou, eu vou olhar para a cruz com esperança;
- Porque Ele ressuscitou, eu vou perseverar até o fim;
- Porque Ele ressuscitou, eu também vou ressuscitar.